

# PRÁTICAS COTIDIANAS E OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INFORMAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: POSSÍVEIS DIÁLOGOS TEÓRICOS<sup>1</sup>

Déris Warmuth<sup>2</sup>  
Juliane Sachser Angnes<sup>3</sup>

## RESUMO

Este resumo se propôs em estabelecer a articulação entre o papel da educação formal, informal e não formal apresentando a relevância sobre os processos formativos pedagógicos protagonizados nas comunidades quilombolas, de modo a pensar essas comunidades como espaços de produção de saberes e modos de vida. Ou seja, ainda que incipiente, a discussão teórica apresentada reside em compreender as táticas (CERTEAU, 2014) utilizadas por estas comunidades em relação aos saberes aprendidos e repassados de geração em geração, os quais vislumbram na educação não-formal e informal possíveis táticas para perpetuar as experiências e conhecimentos adquiridos no cotidiano das comunidades quilombolas. Neste sentido, a discussão aqui apresentada se pautou em dois levantamentos teóricos que consubstanciarão a análise (após aplicação da pesquisa de campo em andamento – 2022) realizando a interlocução das práticas cotidianas no processo de educação não-formal e informal. Num primeiro momento, assumimos o pressuposto teórico de Michel de Certeau (1998, 2014) para discutir o cotidiano e suas práticas. Práticas estas que introduzem a noção das “artes do fazer”, de existência e resistência no interior das comunidades tradicionais. Já num segundo momento, realizamos a discussão sobre os processos formativos pedagógicos da educação formal, não-formal e informal por meio de Gohn (2006) e Brandão (2006) adotando a epistemologia ser a educação por meio das três modalidades possuir características diferenciadas que podem ser complementares no processo de relações sociais baseadas na justiça social.

**Palavras-chave:** Educação Não Formal; Educação Informal; Práticas Cotidianas; Comunidades Quilombolas; Cotidiano.

---

1 Agradecemos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa vinculada ao Projeto denominado “Memórias de resistências: a gestão ordinária, o cotidiano e a territorialização das mulheres-lideranças de comunidades quilombolas do estado do Paraná (Processo 423229/2018-4 - Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 – Universal)” e a Fundação Araucária do Paraná pelo apoio e complementação de financiamento de pesquisa.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), [warmuth1972@gmail.com](mailto:warmuth1972@gmail.com)

3 Professora Doutora e Orientadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). [julianeangnes@gmail.com](mailto:julianeangnes@gmail.com). Vale destacar que esta pesquisa centra-se no Grupo de Pesquisas em Direitos Humanos: diálogos interdisciplinares sob liderança da professora-orientadora.